

Sífilis adquirida em idosos: uma revisão integrativa

Acquired syphilis in the elderly: a literature review

Sífilis adquirida en ancianos: revisión de la literatura

Recebido: 28/12/2021 | Revisado: 01/01/2022 | Aceito: 15/01/2022 | Publicado: 17/01/2022

Juliana Amorim Alfaix Natário

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8352-2784>
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil
E-mail: juliananatario@gmail.com

Laura Gualberto Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3713-2376>
Faculdade Ceres, Brasil
E-mail: menezeslaurag@gmail.com

Maria Fernanda Okuyama Martin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0712-5469>
Faculdade Ceres, Brasil
E-mail: nanda-999@hotmail.com

Nikelly Guareschi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0610-3820>
Faculdade Ceres, Brasil
E-mail: nikellyguareschi@hotmail.com

Patrícia Bezerra Zanusso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0940-3669>
Faculdade Ceres, Brasil
E-mail: patyzanusso@hotmail.com

Gabriela Pereira Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3420-0209>
Faculdade Ceres, Brasil
E-mail: gabrielagpg1808@hotmail.com

Mariana Borges Cabrera Mano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6687-5139>
Faculdade Ceres, Brasil
E-mail: marianacabreramano@hotmail.com

Caio Caetano de Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2945-8635>
Universidade dos Grandes Lagos, Brasil
E-mail: caioc_queiroz@hotmail.com

Maria Vitória Maluf Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4046-6107>
Faculdade Ceres, Brasil
E-mail: m_vitoria_98@hotmail.com

Luiza Nogueira Sapia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8675-6751>
Faculdade Ceres, Brasil
E-mail: luizasapia@hotmail.com

Resumo

A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a qual pode ser transmitida por transfusão sanguínea, compartilhamento de agulhas, via placentária, e principalmente, por relações sexuais desprotegidas. No Brasil, a infecção por sífilis está em crescimento, inclusive na população idosa. Para que isso não se torne um problema de saúde pública, é importante o conhecimento por parte de profissionais de saúde dos dados relacionados a sífilis em idosos, além da propagação de informações quanto a prevenção das ISTs neste público. Apresentamos nesta revisão de caráter qualitativo e descritivo, uma análise crítica e detalhada dos estudos publicados nos últimos dez anos relacionados a sífilis e a vulnerabilidade em idosos, e dados epidemiológicos de sífilis nos idosos no Brasil. Foram realizadas buscas nas plataformas Scielo, MedLine e PubMed, utilizando-se os descritores “*syphilis*” AND “*Treponema pallidum*” AND “old-aged”. Após critérios de inclusão e exclusão, 22 artigos foram selecionados para integrar esta revisão. Os estudos demonstram o crescimento da sífilis no público idoso nos últimos dez anos em diferentes regiões do Brasil, associado à falta de informações quanto a transmissão e formas de prevenção. Além disso, indivíduos do sexo masculino se mostram o público mais afetado pela sífilis em idosos. Assim, as informações apresentadas nesta revisão são importantes para que profissionais da saúde tenham melhor compreensão dos dados epidemiológicos de sífilis em idosos em

diferentes regiões do Brasil e proporcionem campanhas de conscientização para otimizar a prevenção da sífilis e de outras ISTs neste público.

Palavras-chave: *Treponema Pallidum*; Infecção sexualmente transmissível; Terceira idade, Dados epidemiológicos; Medidas preventivas.

Abstract

Syphilis is an infection caused by the bacterium *Treponema pallidum*, which can be transmitted by blood transfusion, sharing needles, via the placenta, and mainly, by unprotected sexual intercourse. In Brazil, syphilis infection is on the rise, including in the elderly population. So that this does not become a public health problem, it is important for health professionals to know the data related to syphilis in the elderly, in addition to spreading information about the prevention of STIs in this public. In this qualitative and descriptive review, we present a critical and detailed analysis of studies published in the last ten years related to syphilis and vulnerability in the elderly, and epidemiological data on syphilis in the elderly in Brazil. Searches were performed on the Scielo, MedLine and PubMed platforms, using the descriptors “syphilis” AND “*Treponema pallidum*” AND “old-aged”. After inclusion and exclusion criteria, 22 articles were selected to integrate this review. Studies demonstrate the growth of syphilis in the elderly population in the last ten years in different regions of Brazil, associated with the lack of information about transmission and forms of prevention. In addition, male individuals are the most affected public by syphilis in the elderly. Thus, the information presented in this review is important for health professionals to have a better understanding of the epidemiological data on syphilis in the elderly in different regions of Brazil and to provide awareness campaigns to optimize the prevention of syphilis and other STIs in this audience.

Keywords: *Treponema Pallidum*; Sexually transmitted infection; Elderly; Epidemiological data; Preventive measures.

Resumen

La sífilis es una infección causada por la bacteria *Treponema pallidum*, que puede transmitirse por transfusión de sangre, compartiendo agujas, a través de la placenta y, principalmente, por relaciones sexuales sin protección. En Brasil, la infección por sífilis está aumentando, incluso en la población anciana. Para que esto no se convierta en un problema de salud pública, es importante que los profesionales de la salud conozcan los datos relacionados con la sífilis en los ancianos, además de difundir información sobre la prevención de las ITS en este público. En esta revisión cualitativa y descriptiva, presentamos un análisis crítico y detallado de los estudios publicados en los últimos diez años relacionados con la sífilis y la vulnerabilidad en el anciano, y datos epidemiológicos sobre la sífilis en el anciano en Brasil. Las búsquedas se realizaron en las plataformas Scielo, MedLine y PubMed, utilizando los descriptores “sífilis” Y “*Treponema pallidum*” Y “anciano”. Después de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 22 artículos para integrar esta revisión. Estudios demuestran el crecimiento de la sífilis en la población anciana en los últimos diez años en diferentes regiones de Brasil, asociado a la falta de información sobre transmisión y formas de prevención. Además, los varones son el público más afectado por la sífilis en los ancianos. Por lo tanto, la información presentada en esta revisión es importante para que los profesionales de la salud comprendan mejor los datos epidemiológicos sobre la sífilis en los ancianos en diferentes regiones de Brasil y para brindar campañas de concientización para optimizar la prevención de la sífilis y otras ITS en esta audiencia.

Palabras clave: *Treponema Pallidum*; Infecciones de transmisión sexual; Ancianos; Datos epidemiológicos; Medidas preventivas.

1. Introdução

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um problema de saúde pública mundial, visto que podem causar infertilidade, sequelas e morte, além de possuir um impacto direto sobre a saúde infantil, trazendo complicações na gestação e gerar a morte fetal. Entre os mais de 30 patógenos conhecidos por serem transmitidos sexualmente, oito são associados à maior incidência de doenças, sendo quatro deles curáveis (sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase) e os outros quatro incuráveis, porém passíveis de tratamento (hepatite B, herpes, HIV e HPV) (WHO, 2019; Ministério da Saúde, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2019), entre 2009 e 2016, foram constatados 376,4 milhões de casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis no mundo, sendo que desse total 6,3 milhões foram casos de sífilis, com uma prevalência global em homens e mulheres de 0,5%. A sífilis é transmitida pela bactéria *Treponema pallidum*, principalmente pela relação sexual desprotegida, pode também ocorrer na forma vertical, quando é transmitida de mãe para filho na fase gestacional. A ocorrência da doença está relacionada a diversos fatores sociais e econômicos, entre eles o baixo nível socioeconômico, coinfeção por HIV, uso de drogas, gravidez na adolescência, relação sexual de risco, dificuldade de acesso aos cuidados de saúde e o não tratamento do parceiro infectado (Magalhães et al., 2013).

A sífilis adquirida apresenta três fases, onde na fase primária os sintomas aparecem em até 12 semanas após o contágio, apresentando múltiplas lesões nos órgãos genitais e linfadenopatia regional, que podem ser tratados em até 3 semanas. Já a sífilis secundária apresenta sintomas como cefaleia, febre e manifestações maculopapulares generalizadas entre 6 e 8 semanas após o quadro primário. Quando a doença não é tratada corretamente, pode permanecer no organismo por muitos anos, levando ao seu estágio terciário com o aparecimento de lesões cardíacas, neurológicas, viscerais e ósseas (Horváth, 2011; Mauch, 2012). O diagnóstico da doença é realizado através de teste rápido de sífilis, conhecido como teste imunológico treponêmico, ou através do VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory*), teste não treponêmico, utilizado também para dar seguimento ao tratamento, sendo que ambos são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde, o SUS (Ministério da Saúde, 2016).

As ISTs afetam todas as faixas etárias e merecem atenção independentemente da idade. Apesar de serem mais comuns em pessoas jovens, também pode afetar idosos acima de 60 anos, visto que, os avanços sociais e a medicina favorecem a longevidade, inclusive através de reposição hormonal e medicamentos para impotência. Com isso, os idosos mantem a vida sexual ativa, tornando a vida mais agradável, já que o sexo não se relaciona somente com a reprodução, mas também com o bem-estar (Laroque et al., 2011). Entretanto, boletins epidemiológicos a partir de 2010 realizados pelo Ministério da Saúde mostram um aumento significativo nos casos de sífilis na faixa etária de 50 anos ou mais. O aumento está relacionado principalmente a desinformação dessa faixa etária quanto à saúde sexual e aos possíveis riscos da sífilis, podendo levar a um quadro de demência ou morte em pessoas com idade mais avançada (Oliveira & Juskevicius, 2020; Da Silva et al., 2020).

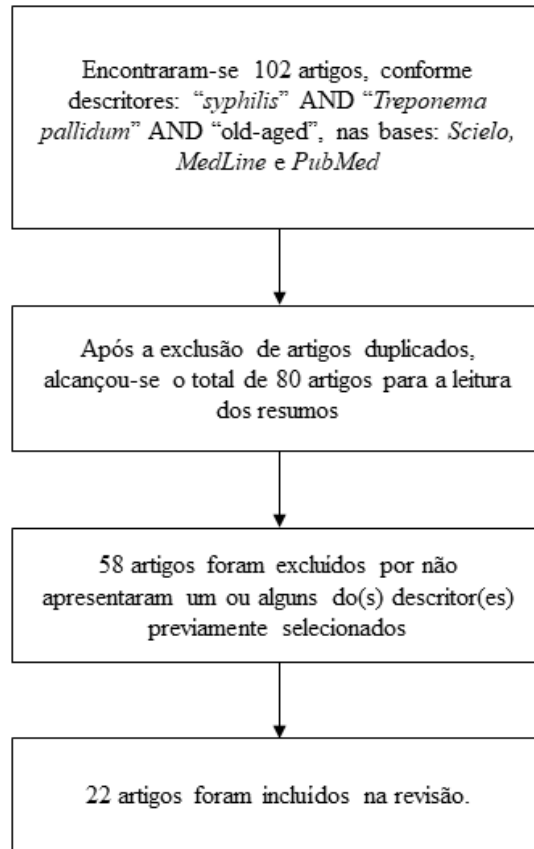
Diante disso, levando em consideração a alta prevalência de sífilis na população idosa nos últimos anos, este trabalho de revisão tem como objetivo demonstrar os estudos dos últimos dez anos quanto a vulnerabilidade de sífilis em idosos e dados epidemiológicos em diferentes regiões do Brasil.

2. Metodologia

O presente trabalho é composto por um estudo de caráter qualitativo e descritivo, do tipo revisão bibliográfica sistemática. Para o estudo, publicações (artigos originais, de revisão ou protocolos clínicos) em português ou inglês foram selecionadas nas plataformas de base de dados Scielo®, MedLine® e PubMed®, conforme os seguintes descritores: “*syphilis*” AND “*Treponema pallidum*” AND “*old-aged*”. Foram incluídas nesta revisão bibliográfica, publicações no período de 2011 a 2021, que apresentaram relação com a temática desenvolvida. Artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, fora do período mencionado e que não correspondessem ao tema proposto foram excluídos.

Na presente revisão sistemática, aplicando-se os critérios de inclusão, encontraram-se 102 artigos. Após a exclusão de artigos duplicados da mesma base de dados e entre bases distintas, alcançou-se o total de 80 artigos para a leitura dos resumos. Pela leitura dos resumos, 26 artigos foram excluídos por não apresentarem um ou alguns do(s) descritor(es) previamente selecionados e mencionados no item "Metodologia". Após a leitura, 32 artigos foram excluídos por não apresentarem os descritores no título ou resumo, chegando-se ao total de 22 artigos inclusos na revisão. A Figura 1 mostra a representação gráfica do processo de seleção dos artigos que foram incluídos nesta revisão.

Figura 1 – Representação gráfica do processo de seleção dos estudos resultantes da busca: “*syphilis*” AND “*Treponema pallidum*” AND “old-aged”, nas bases Scielo®, MedLine® e PubMed®.



Fonte: Autores (2021).

3. Resultados

Neste trabalho de revisão, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, chegou-se a um total de 22 artigos selecionados, de 2011 a 2021. Os artigos relacionam a sífilis e os principais fatores de vulnerabilidade em idosos, e dados epidemiológicos de sífilis em idosos de diferentes regiões do Brasil, como demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Estudos epidemiológicos e de vulnerabilidade relacionados a sífilis em idosos.

Autor/Ano	Causística	Resultados/Conclusão
Andrade et al. (2017)	Estudo transversal: prevalência de ISTs (sífilis, hepatite B e HIV) em idosos de Botucatu/São Paulo entre 2011 e 2012	Prevalência de ISTs de 3,4% em idosos, sendo 2,6% para sífilis, 0,5% para hepatite B e 0,3% para HIV. Os resultados também mostraram que mulheres tiveram doze vezes mais chance de adquirir ISTs em relação aos homens. Além disso, idosos com histórico de ISTs apresentaram cinco vezes mais chance de ISTs, quando comparados àqueles sem história.
Bastos et al. (2018)	Avaliação do nível de conhecimento de idosos em relação a Aids e sífilis no ano de 2014 em Sobral, no Ceará. Um questionário foi aplicado antes e após oficinas educativas sobre Aids e sífilis	O estudo mostrou que cerca de 68% dos idosos não tinha conhecimento da sífilis e 70,9% não sabiam a forma de transmissão. Após as oficinas educativas os idosos demonstraram conhecimento das infecções e dos métodos de prevenção.
Mahmud et al. (2019)	Levantamento bibliográfico: casos de sífilis em idosos de Porto Alegre/Rio Grande do Sul no período de 2015 a 2017	Os dados mostraram 206 casos de sífilis adquirida em idosos em 2015, 92 casos em 2016 e 40 casos até o 1º semestre de 2017. O aumento da sífilis no público idoso pode estar relacionado à vida sexual ativa e incentivo à atividades coletivas, possibilitam o encontro de idosos com maior frequência.
Pulga et al. (2019)	Estudo retrospectivo: boletins epidemiológicos de sífilis no período de 2010 a 2019, pelos dados da Secretaria do Estado de Santa Catarina	O levantamento de dados mostrou que indivíduos com idade entre 50 e 64 anos são os que menos utilizam preservativos, fator relacionado ao aumento dos casos de sífilis na população idosa no estado de Santa Catarina. Além disso, houve aumento de casos de sífilis em idosos de 106 em 2010 para 1665 em 2017.
dos Santos Nonato et al. (2020)	Estudo descritivo: estimativa da população infectada com sífilis entre 2013 e 2017, através de dados fornecidos pelo Laboratório Central de Saúde Pública do município de Rio Branco/Acre	Prevalência de sífilis em indivíduos com idade entre 20 e 30 anos. Além disso, um total de 4,3% de idosos foram diagnosticados com sífilis adquirida, sendo 2,7% do sexo masculino. Os resultados mostraram que a prevenção da sífilis e de outras ISTs deve ser intensificada, principalmente na população idosa, pois este público é ainda desinformado quanto às ISTs.
Silva et al. (2020)	Estudo transversal: identificação do nível de conhecimento em relação a sífilis por idosos de Álvares Machado/São Paulo	Os resultados mostraram que cerca de 63% dos idosos não utilizavam preservativos, 18% tinham conhecimento sobre sífilis e apenas 15% dos entrevistados relataram como se previne a doença.
de Souza Lofieigo et al. (2020)	Coleta do número de casos de sífilis de 2007 a 2017, por meio de dados fornecidos pela Vigilância Epidemiológica do município de Varginha/Minas Gerais	O estudo apontou que o grupo entre 50 e 79 anos correspondeu a 3% dos casos de sífilis, apresentando um aumento de 1 caso em 2014 para 8 casos em 2017. Idosos do sexo masculino foram os mais diagnosticados com sífilis. Além disso, o estudo mostrou que o padrão socioeconômico interfere na informação sexual e cuidados com a saúde, contribuindo para diagnósticos tardios e disseminação da sífilis.
dos Santos Oliveira e Juskevicius (2020)	Levantamento de dados: casos de sífilis adquirida em idosos do estado de São Paulo entre os anos de 2007 e 2017	O estudo mostrou um aumento de casos de sífilis em idosos de 107 em 2007 para 2453 em 2017, predominando no sexo masculino. As regiões com maiores casos de sífilis em idosos foram São Paulo capital, Botucatu, Santos e Ribeirão Preto. Além disso, no Brasil, a região Sudeste apresentou o maiores casos de sífilis em idosos, cerca de 58%, seguida pelas regiões Sul (22%), Nordeste (11%), Centro-Oeste (5%) e Norte (4%).
Batista et al. (2020)	Estudo do panorama epidemiológico de idosos acometidos por sífilis adquirida em Vitória de Santo Antão/Pernambuco, de 2007 a 2018	Foram constatados 34.638 casos de sífilis adquirida, sendo 9% no grupo de idosos. Cerca de 56% dos idosos com sífilis pertenciam ao gênero feminino, enquanto que 44% ao gênero masculino. Idosas negras, residentes na zona urbana, com baixa escolaridade e desempregadas foram predominantes. Além disso, os casos de sífilis em idosos em 10 anos triplicaram, enfatizando a necessidade da elaboração de estratégias para prevenção da sífilis adquirida.
da Silva et al. (2020)	Estudo dos casos de sífilis em idosos em Cascavel/Paraná, de 2013 a 2016, por meio de dados coletados do Departamento de Vigilância Epidemiológica de Cascavel, no Paraná	O estudo mostrou que os casos de sífilis em idosos duplicou em 3 anos, passando de 27 em 2013 para 44 em 2016. Além disso, os maiores números de casos ocorreram na faixa etária de 60 a 69 anos, e principalmente em idosos do sexo feminino.
da Silva et al. (2021)	Estudos de dados epidemiológicos de sífilis em idosos entre 2010 a 2020 em Patos de Minas/Minas Gerais	Os dados epidemiológicos mostraram que o sexo desprotegido foi o fator principal relacionado aos casos de sífilis em idosos, principalmente do sexo masculino. Dos 464 casos de sífilis notificados de 2010 a 2020, 26 eram de idosos entre 60 e 80 anos. A sífilis é uma doença de notificação compulsória e, portanto, os dados podem ser maiores, pois muitos indivíduos não procuram tratamento.

4. Discussão

4.1 Sífilis e a vulnerabilidade na população idosa

Segundo estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que em 2050, 30% da população brasileira será composta por idosos. O aumento significativo da população idosa está relacionado ao aumento da longevidade e melhora da qualidade de vida. Com isso, há prolongamento da vida sexual e resistência ao uso de preservativos, ocasionando a disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum* (*T. pallidum*) (Pulga et al., 2019). Dados publicados pelo Ministério da Saúde em 2016, mostram que o crescimento da infecção por sífilis da população idosa (acima de 60 anos) está em grande expansão no Brasil, relacionada também ao prolongamento da vida sexual, além da falta de informação sobre ISTs (Mahmud et al., 2019).

A sífilis está entre as ISTs que mais acomete a população, sendo considerada uma infecção de problema para a saúde pública. O estudo realizado por Dos Santos Nonato et al. (2020) mostrou que a população menos informada e orientada por profissionais da saúde, como os idosos, estão entre os grupos populacionais com aumento dos índices de infecções por sífilis nos últimos anos. Mahmud et al. (2019) consideram importante informar aos profissionais de saúde a necessidade de considerar a sífilis no diagnóstico de doenças sistêmicas na população idosa, bem como orientar os pacientes em relação às medidas preventivas e instituir o tratamento adequado.

Estudos mostram a relação entre o nível de conhecimento dos idosos quanto às ISTs, em especial a sífilis, e a vulnerabilidade à esta infecção. Lima (2016) evidenciou que os idosos têm um alto risco de coinfeção HIV-sífilis devido ao tempo de vida sexual e da forma pouco segura, relacionado à baixa utilização de preservativos e comportamento homo e bissexual. Além disso, idosos relatam receber poucas informações sobre ISTs por profissionais de saúde, e o que sabem é obtido através da televisão, como mostra o estudo realizado por Carvalho Ferreira et al. (2021). O histórico de ISTs em idosos também é um fator relevante para infecções por sífilis.

Um estudo transversal, realizado em Botucatu/São Paulo, entre 2011-2012 por Andrade et al. (2017) mostrou a prevalência de ISTs de 3,4%, sendo 2,6, 0,5 e 0,3% de sífilis, hepatite B e infecção pelo HIV, respectivamente. Estas infecções foram associadas à sexo e história de ISTs: mulheres tiveram 12 vezes mais chance que homens e, em idosos com história destas infecções, houve cinco vezes mais chance de ISTs, quando comparados àqueles sem história. Bastos et al. (2018) avaliaram o nível de conhecimento dos idosos acerca de Aids e sífilis no município de Sobral, no Ceará. Foi aplicado um questionário antes e após a realização de oficinas educativas sobre Aids e sífilis no período de Janeiro a Março de 2014, contendo informações socioeconômicas, gênero, idade, estado civil e aspectos como, transmissibilidade, grupos de risco, prevenção e tratamento. O estudo mostrou que cerca de 68% dos idosos desconheciam a sífilis e 70,9% não tinham conhecimento quanto a forma de transmissão. As oficinas educativas se demonstraram ser eficazes para a assimilação de conhecimento e métodos de prevenção sobre HIV/Aids e sífilis por idosos. Já o estudo transversal realizado por da Silva et al. (2020) permitiu identificar o conhecimento sobre sífilis em idosos residentes do município de Álvares Machado em São Paulo/SP. Os resultados mostraram que cerca de 63% dos idosos não utilizavam preservativos, apenas 18% tem conhecimento sobre sífilis e 15% dos entrevistados relataram como se previne a doença.

Os estudos realizados demonstram vulnerabilidade individual e programática dos idosos às ISTs, sugerindo o fornecimento de maiores informações sobre as formas de transmissão e as práticas de prevenção destas infecções, a fim de evitar a disseminação descontrolada na população idosa. Profissionais de saúde, veículos de comunicação e políticas públicas podem ser efetivamente utilizados como meios informativos voltados para idosos, através de propagandas, cartilhas, grupos de apoio, programas governamentais e debates, por exemplo (Oliveira et al., 2016).

4.2 Dados epidemiológicos

Foram encontrados estudos de dados epidemiológicos de sífilis na população idosa, considerando acima de 60 anos (WHO, 2015), no período de 2011 a 2021 em diferentes regiões dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Acre, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Pernambuco.

Um levantamento bibliográfico realizado por Mahmud et al. (2019) mostrou um aumento significativo dos casos de sífilis na população idosa de Porto Alegre/Rio Grande do Sul. Os dados obtidos mostraram 206 casos de sífilis adquirida em idosos com idade igual ou superior a 60 anos em 2015, 92 casos no público idoso em 2016 e 40 casos até o 1º semestre de 2017. As conquistas obtidas pelo grupo idoso nas últimas décadas, vida sexual ativa e incentivo à socialização, dando relevância às atividades coletivas possibilitam o encontro de idosos, aumentando a prevalência de sífilis nesse público.

Pulga et al. (2019) também realizaram um estudo retrospectivo a partir de uma pesquisa bibliográfica em boletins epidemiológicos da Secretaria do Estado de Santa Catarina, no período de 2010 a 2019. Segundo dados da pesquisa, indivíduos com idade entre 50 e 64 anos são os que menos utilizam preservativos, fator relacionado ao aumento do número de casos de sífilis na população idosa no estado de Santa Catarina. O estudo mostrou um aumento de casos de sífilis em idosos de 106 em 2010 para 1665 em 2017.

Dos Santos Nonato et al. (2020) realizaram um estudo descritivo, através da abordagem quantitativa de dados do Laboratório Central de Saúde Pública do município de Rio Branco/Acre referente a população infectada com sífilis (*T. pallidum*) entre 2013 e 2017. O estudo mostrou das 5.239 pessoas infectadas com sífilis, houve prevalência da infecção em pessoas entre 20 e 30 anos de idade (cerca de 20% para mulheres e 16% para homens). Além disso, um total de 4,3% de idosos foram diagnosticados com sífilis adquirida, sendo 2,7% do sexo masculino. Com isso, os autores sugerem que a prevenção da sífilis e de outras ISTs deve ser intensificada, principalmente na população idosa, devido a desinformação e à falta de atenção relacionada a ISTs neste público.

Uma coleta de dados em relação ao número de casos de sífilis quanto à faixa etária, gênero e gravidez no período de 2007 a 2017, através da Vigilância Epidemiológica do município de Varginha, em Minas Gerais, foi realizada por de Souza Lofiego et al. (2020). O estudo apontou o grupo dos idosos (50-79 anos) como o que merece atenção por parte da saúde pública, os quais corresponderam a 3% do total dos casos analisados. Os casos de sífilis na faixa etária de 50 a 79 anos aumentou de 1 em 2014 para 8 em 2017. Os dados também mostraram que o padrão socioeconômico interfere na informação sexual e cuidados com a saúde, contribuindo para diagnósticos tardios e disseminação não consciente da sífilis. Além disso, o estudo mostrou que parte do grupo pode ter adquirido a sífilis na juventude sem diagnosticado e por falta de instrução, contribuiu para a taxa de subnotificação. O expressivo aumento no número de notificações masculinas de sífilis também foi endereçado.

Dos Santos Oliveira e Juskevicius (2020) realizaram um estudo de levantamento de dados de sífilis adquirida em idosos do estado de São Paulo entre os anos de 2007 e 2017. O estudo mostrou um aumento de 107 casos de sífilis em idosos em 2007 para 2453 casos em 2017, sendo mais expressivo em idosos do sexo masculino. As regiões do estado de São Paulo com maiores casos de sífilis em idosos foram São Paulo capital, Botucatu, Santos e Ribeirão Preto. Além disso, o estudo mostrou que no Brasil, a região Sudeste apresentou o maior número de detecção de sífilis em idosos, cerca de 58%, seguida pelas regiões Sul (22%), Nordeste (11%), Centro-Oeste (5%) e Norte (4%).

Um estudo do panorama epidemiológico dos idosos acometidos por sífilis adquirida no município de Vitória de Santo Antão/Pernambuco foi realizado por Batista et al. (2020), no período de 2007 a 2018. No período analisado, foram constatados 34.638 casos de sífilis adquirida, sendo destes, 9% registrados no grupo de idosos. Cerca de 56% dos idosos com sífilis pertenciam ao gênero feminino, enquanto que 44% correspondeu à idosos do gênero masculino. As principais notificações foram idosas negras, residentes na zona urbana, baixa escolaridade e desempregadas. Além disso, os casos de sífilis em idosos em 10 anos (de 2007 a 2017) triplicaram, enfatizando a necessidade da elaboração de estratégias para prevenção e redução dos casos

de ISTs, em especial a sífilis adquirida.

O estudo realizado por da Silva et al. (2020) mostrou, através de dados coletados do Departamento de Vigilância Epidemiológica do município de Cascavel – Paraná de 2013 a 2016, que os casos de sífilis em idosos duplicou em 3 anos, passando de 27 casos em 2013 para 44 casos em 2016. Além disso, os maiores índices de diagnósticos ocorreram na faixa etária de 60 a 69 anos, e principalmente em idosos do sexo feminino.

Dados epidemiológicos de sífilis em idosos entre os anos de 2010 a 2020 da cidade de Patos de Minas/Minas Gerais foram analisados por da Silva et al. (2021). Os resultados mostraram que o sexo desprotegido foi o fator principal para o desenvolvimento de sífilis em idosos, sendo idosos do sexo masculino os mais acometidos por esta ISTs. Dos 464 casos de sífilis em Patos de Minas de 2010 a 2020 notificados, 26 casos eram de idosos entre 60 e 80 anos. Os autores ressaltam que a sífilis é uma doença de notificação compulsória e, portanto, os dados podem ser ainda maiores, pois muitos indivíduos não procuram tratamento.

Nos últimos 10 anos, os trabalhos acadêmicos apresentados nesta revisão apontam para uma tendência crescente dos casos de sífilis em decorrência do envelhecimento da população e no seu comportamento sexual. Estes resultados reforçam a necessidade de esclarecimento da população idosa quanto ao contágio e a profilaxia da sífilis, por meio de campanhas de conscientização.

5. Considerações Finais

Os estudos abordados nesta revisão mostram que nos últimos 10 anos houve um aumento significativo dos casos de sífilis em idosos (acima de 60 anos), nas diferentes regiões brasileiras. A faixa etária entre 60 e 69 anos apresentou os maiores índices de infecção por sífilis em idosos. Além disso, os estudos mostraram que condições sociodemográficas e sexo apresentaram influência no número de casos de sífilis em idosos. Idosos do sexo masculino mostraram maior número de casos de sífilis em relação ao sexo feminino. No Brasil, a região Sudeste apresentou os maiores índices de infecção por sífilis em idosos. A vulnerabilidade de idosos à sífilis vêm sendo relacionada com a vida sexual ativa e a não utilização de preservativos. Os resultados desta revisão sugerem que medidas intensificadas sejam tomadas em diferentes regiões do Brasil, evitando a disseminação descontrolada desta infecção em idosos. Para isso, profissionais da saúde, meios de comunicação e políticas públicas necessitam dar maior atenção a sífilis na população idosa, informando e implementando estratégias que evitem a transmissão e melhorem as práticas de prevenção. Com base nos estudos apresentados, sugere-se que estudos epidemiológicos sejam realizados em diferentes regiões brasileiras, em especial aquelas com maior número de idosos, para que medidas públicas de prevenção sejam frequentemente tomadas.

Referências

- Andrade, J., Ayres, J. A., Alencar, R. A., Duarte, M. T. C., & Parada, C. M. G. D. L. (2017). Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30, 8-15.
- Bastos, L. M., Tolentino, J. M. S., Frota, M. A. D. O., Tomaz, W. C., Fialho, M. L. D. S., Batista, A. C. B., & Barbosa, F. C. B. (2018). Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 2495-2502.
- Batista, M. A. L., de Vasconcelos, C. M. R., de Vasconcelos, E. M. R., dos Santos, Z. C., & de Arruda, S. G. B. (2020). Panorama epidemiológico dos idosos acometidos por sífilis adquirida em um município da zona da mata pernambucana. *Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)*, 18(65).
- Silva, G. F., Ogura, A. F., Girardello, D. T. F., & Novais, V. G. (2020). Perfil epidemiológico do idoso com sífilis no município de Cascavel/PR. *Revista Interdisciplinar em Saúde (ISSN: 2358-7490)*, 7, 16-32.
- Silva, A. C. M., de Almeida, P. R., de Moraes, L. L., Rodrigues, M. V. P., Poletini, J., Baquião, L. S. M., & Morceli, G. (2020). Conhecimento sobre a sífilis em idosos em município do interior do estado de São Paulo. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 10(52), 2314-2325.
- Silva, M. H., Santos, A. C. M., de Oliveira, É. T., & Pereira, S. G. (2021). Epidemiologia da sífilis na terceira idade no município de Patos de Minas-MG entre os anos de 2010 a 2020. *Recisatec-Revista Científica Saúde e Tecnologia-ISSN 2763-8405*, 1(3), e1330-e1330.

- DCarvalho Ferreira, L., da Silva, M. B., Caldeira, A. G., & de Andrade Aoyama, E. (2021). Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS*, 3(2), 22-28.
- Souza Lofiego, F. S., Silva, F. M., & de Araújo, J. L. F. (2020). Análise do perfil epidemiológico de notificações de sífilis na cidade de Varginha-MG nos anos de 2007 a 2017. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 15557-15568.
- Santos Nonato, O. C., Martins, R. B., da Silva Sussuarana, S. B., & da Costa, L. L. M. A. (2020). Panorama da Sífilis no município do norte brasileiro no período de 2013 a 2017. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 10(1), 52-58.
- Santos Oliveira, N., & Juskevicius, L. F. (2020). O aumento da sífilis adquirida no idoso. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 16(45), 161-170.
- Horváth, A. Biology and natural history of syphilis. In: Gross G, Tyring SK, eds. Sexually transmitted infections and sexually transmitted diseases. Berlin, Heidelberg: Springer-Verlag, 2011; p. 129-41.
- Laroque, M. F., Affeldt, Â. B., Cardoso, D. H., Souza, G. L. D., Santana, M. D. G., & Lange, C. (2011). Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 32, 774-780.
- Lima, D. P. (2016). *Estimativas de soroprevalência e risco da co-infecção HIV-sífilis no idoso* (Master's thesis).
- Magalhães, D. M. D. S., Kawaguchi, I. A. L., Dias, A., & Calderon, I. D. M. P. (2013). Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. *Cadernos de Saúde Pública*, 29, 1109-1120.
- Mauch, S. D. N., de Oliveira Almeida, A. M., & de Souza Santos, M. D. F. (2012). O significado da sífilis no universo masculino: um estudo em representações sociais. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 6(3), ág-127.
- Mahmud, I. C., Clerici, D. J., Santos, R. C. V., Behar, P. R. P., & Terra, N. L. (2019). Sífilis adquirida: uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 9(2), 177-184.
- Ministério da Saúde (BR). (2016). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, AIDS e Hepatites Virais. Manual técnico para diagnóstico da sífilis. https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/setembro/8/manual-tecnico-para-diagnostico-da-sifilis_segunda-edicao.pdf,
- Ministério da Saúde (BR). (2021). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2021. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2021>
- Oliveira, E., Costa, S., Sousa, M., & Feitosa, A. (2016). Infecções sexualmente transmissíveis: prevenção na terceira idade. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, 3(2), 308-322.
- Pulga, G., Wyzykowski, M. L. V., Schwingel, P. V., D'Agostini, F. M., Fernandes, L. S., & Debiasi, M. M. (2019). Dados epidemiológicos sobre sífilis na terceira idade no estado de Santa Catarina. *Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão*, e21583-e21583.
- WHO. World Health Organization. World report on Ageing and Health, 2015. http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf;jsessionid=C1FE9C37C0BEE395F0055043D53B B75?sequence=1
- WHO. World Health Organization. Sexually transmitted infections. 2019.